



Internacional Solidariedade Reflexão

Shalom

Irmãs Escolares de Nossa Senhora
Janeiro de 2012

SOLIDARIEDADE COM OS MIGRANTES

Introdução

Migrantes são pessoas que deixam a sua pátria e vão para um novo lugar em busca de oportunidades. Alguns deixam o seu país com sua família para ir a um lugar onde podem ganhar a vida. Alguns deixam o seu país para conseguir um emprego e ganhar dinheiro para mandar de volta para a família e parentes e alguns deixam o seu país para fugir da perseguição e tratamento injusto.

Chamado à oração

“Nós nos comprometemos: a explorar e enfrentar a complexidade das causas econômicas, sociais, políticas da pobreza à medida que trabalhamos para eliminar as estruturas injustas; reverter as escolhas pessoais e comunitárias que exploram a terra e empobrecem as pessoas; confrontar a injustiça pela educação que desafia e liberta.” (Chamado do 20º Capítulo Geral) . Por anos nós tivemos as preocupações com os pobres como nossas próprias.” Continuemos este paradigma.

Experiência

Migrantes são minorias com menos oportunidades econômicas, sociais e políticas do que os membros do grupo dominante. Muitas minorias se desenvolvem quando deixam seus países de origem e se instalam em outra sociedade por razões diversas. A maioria acha muito difícil arrancar as raízes de sua terra natal e ir para um país estranho. Eles emigram para evitar inanição, para ter melhores oportunidades de trabalho, para ter uma vida melhor e para serem livres de privações. Eles desejam uma vida muito melhor para seus filhos.

Migrantes têm dado uma enorme contribuição para a cultura e economia de seu “novo país”. Estas contribuições foram feitas com muita dificuldade. Mas os migrantes estão muito agradecidos pelas oportunidades de melhorar as SUAS vidas e a de suas famílias.

Reflexão

Nós, como educadoras, trabalhadoras sociais e companheiras dos pobres, experienciamos trabalhando com os pobres e pelos pobres. A reflexão da Sagrada Escritura, a Doutrina Social Católica e nossa própria experiência iluminaram nossa visão da situação dos migrantes.

Havia um adolescente, levita, que residiu entre a tribo de Judá em Belém de Judá. De lá ele partiu para achar outro lugar para residir. Na sua jornada ele chegou a casa de Miquéias nas montanhas de Efraim. Mica perguntou a ele: “de onde você vem?” Ele respondeu “eu sou levita de Belém de Judá e estou a caminho à procura de um lugar para residir” “Fica comigo”, disse Micas. Seja pai e sacerdote para mim e eu te darei dez ciclos de prata por ano, vestuário suficiente e tua alimentação.” Assim o jovem Levita decidiu ficar com o homem que o tratou como um de seus filhos.

Mi cas consagrou o jovem levita, que se tornou seu sacerdote, permanecendo em sua casa. Por isso Micas disse “agora eu sei que o Senhor vai me fazer prosperar, pois o levita se tornou meu sacerdote. (Juizes 17,7-13)

Jesus experimentou o sofrimento de exilado, quando criança, e durante seu ministério, a vida de migrante: viajando, ensinando, curando, proclamando o reino de Deus do bem –querer, do amor e salvação de todos. Sem nenhum lugar próprio para si, ele dependia da hospitalidade de outros. O amor e o cuidado que mostramos aos estrangeiros será a base sobre a qual seremos julgados : (porque eu estive faminto, e me destes de comer, eu estava com sede e me destes de beber, estrangeiro e me acolhestes.” (Mt. 25,35)

De nossa perspectiva como religiosas nós podemos querer ver o mundo como uma comunidade interconectada, onde cada coisa e cada pessoa está relacionada, mas não podemos fugir do fato de que o mundo hoje está fraturado por suas diferenças raciais, pelos conflitos entre os diferentes grupos étnicos e nacionalidades, diferenças religiosas, culturas e de filosofia de vida. “A falta de habilidade para lidar com as diferenças, exceto com hostilidade e violência, está destruindo famílias, culturas, sociedades, de fato o planeta em si mesmo.” (Documento Momento Novo. Circular03/08,1b

“Para alcançar um frutuoso serviço de comunhão pastoral, pode ser útil atualizar as estruturas tradicionais de cuidado aos migrantes e refugiados estabelecendo a seu lado modelos que respondam melhor às novas situações nas quais diferentes pessoas e culturas interagem entre si. Comunidades cristãs devem prestar especial atenção para trabalhadores migrantes e suas famílias, acompanhando-os com orações, solidariedade e caridade cristã, fomentando o que enriquece reciprocamente, bem como alimentando novas políticas ,economias e planejamento social que promovam respeito pela dignidade de toda pessoa humana, a salvaguarda da família acesso à moradia digna, ao trabalho e ao bem estar.” (Papa Bento XVI Mensagem par ao dia do Imigrante e do Refugiado, em 15 de janeiro de 2012 - parágrafos 6 e 9)

Ação

- Rezar pelos Migrantes
- Descobrir se há migrantes em sua área
- Partilhar as condições do migrante com outros, para assegurar uma melhor compreensão do motivo pelo qual migrantes deixam seu próprio país.

Oração final:

Deus é nosso refúgio e nossa força
Uma ajuda sempre presente na tribulação

Por isso não tememos, mesmo que a terra trema
E as montanhas se precipitem no fundo dos mares.

Ainda que as águas tumultuem, está conosco o Senhor
Está conosco o Senhor. O nosso protetor é o Deus de Jacó

Gravura:m.Monika Schulze,SSND (BY)

Preparado por Ir. Christine Spour - (AF)
Para Shalom Internacional Roma ,Itália
Tradução: Ir. M. da Conceição Della Giustina